

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A INVESTIGAR A ATUAÇÃO DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI) E DO INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA) NA DEMARCAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS E DE REMANESCENTES DE QUILOMBOS – CPI FUNAI e INCRA 2

REQUERIMENTO Nº DE 2016

(Do Sr. Patrus Ananias e outros)

Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO do Sr. Valdomiro Luiz de Carvalho, vereador do município de Sete Quedas no Estado do Mato Grosso do Sul, para explicar sua conduta quando de conflito com indígenas Tekoha de Sombrierito.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do art. 58, § 3º da Constituição Federal, e na forma prevista pelo art. 36, inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados e que ouvido o plenário desta Comissão seja CONVOCADO o Sr. Valdomiro Luiz de Carvalho, vereador do município de Sete Quedas no Estado do Mato Grosso do Sul, para explicar sua conduta quando de conflito com indígenas Tekoha de Sombrierito.

JUSTIFICAÇÃO

Em 26 de junho de junho de 2005, indígenas da aldeia Tekoha de Sombrierito, localizada no município de Sete Quedas, no Mato Grosso do Sul, cientes de que sua terra tradicional já está com área identificada e portaria declaratória emitida, se deslocaram para a ocupação destas terras.

O sr. Valdomiro Luiz de Carvalho, conhecido como “Miro”, vereador deste município, ao saber desta movimentação dos indígenas e presente em uma festa “*tomou posição de destaque na instigação e incitação das demais pessoas presentes no local para irem a rua esperar o retorno dos silvícolas*” – trecho retirado da denúncia apresentada pelo Ministério Público Federal.

O grupo insuflado por Miro, montaram barricadas e emboscadas na estrada e enfurecidos pararam os caminhões que transportavam os indígenas, efetuando atos de violência e disparos de armas de fogo.

Na denúncia do MPF, constam registros de cenas e atos cruéis, de terror e violência inimagináveis contra os indígenas. Horas de tortura física e psicológica se seguiram. Liderados por Miro, o grupo se dirigiu até a fazenda São Benedito, onde encontrava-se Dorival Benites, liderança indígena, que mesmo desarmada, foi executada pelo grupo.

A denúncia foi oferecida pelo Ministério Público Federal de Dourados e consta em inquérito policial, nos autos nº 2005.60.06.000984-3 e 0000822-42.2010.4.03.6006.

Notícias foram veiculadas à época, como a constante abaixo.

Em protesto pelo assassinato de indígena, Guarani fecham estrada no Mato Grosso do Sul

Inserido por: Administrador em 28/06/2005.

Fonte da notícia: Cimi - Assessoria de Imprensa Compartilhar

Desde a noite de ontem os Guarani (dos sub-grupos Kaiowá e Nhandeva) mantêm fechada a BR 199, que liga o município de Sete Quedas a Japorã, no Mato Grosso do Sul na região da terra indígena Porto Lindo. Os indígenas solicitam da Funai publique o relatório de identificação da área, finalizando assim o primeiro passo administrativo para a demarcação da terra indígena.

Na madrugada de domingo (26), um indígena foi morto e pelo menos três outros foram feridos durante uma retomada realizada por cerca de 160 índios na terra indígena Sombrerito, localizada no município de Sete Quedas. Cerca de 100 indígenas continuam nas fazendas retomadas, entre elas a Fazenda Floresta Negra.

Apesar de oficialmente os órgãos dizerem que o MS faz parte das prioridades de reconhecimento de terras, na prática não houve empenho efetivo para avanços nos processos de terras indígenas. Isso leva acirramento dos conflitos e a reações dos índios ao verem suas terras cada vez mais exploradas.

(...)

No Mato Grosso do Sul, a Polícia Federal instaurou inquérito para apurar os responsáveis pelo ataque aos indígenas. Ela estaria, na tarde de hoje, ouvindo os depoimentos dos indígenas.

De acordo com informações de indígenas que estiveram na retomada, 30 pistoleiros chegaram em 2 pick-ups às 8 horas da manhã de domingo. Um tiro disparado por um dos pistoleiros atingiu o tórax do indígena Dorival Benitez, matando-o. Ari Benitez, irmão de Dorival, está ferido no braço. Silvio Iturbe, vice-cacique da aldeia Jarara, que teve o olho ferido.

As retomadas de terras são a forma encontrada pelos indígenas para poder voltar a viver em seus territórios tradicionais que estão invadidos por fazendeiros. Não são, portanto, os indígenas que “invadem” a área, mas os ocupantes não-índios que as invadiram e tomaram dos indígenas. Como o estado brasileiro, responsável pela demarcação das terras indígenas, não realiza as demarcações, os indígenas são obrigados a retomar as terras.

Em alguns casos, os fazendeiros entram nas terras indígenas por iniciativa própria; em outros, as terras indígenas foram distribuídas pelo estado brasileiro. Na região do que hoje chamamos Mato Grosso do Sul, o poder público foi grande incentivador da ocupação das terras indígenas através de sua política de colonização.

Contexto local

A região onde está situada a terra Sombrerito foi, desde o início do século, produtora de herva mate, maior produto comercial da região por décadas. Indígenas eram empregados pela Companhia Matte Larangeiras e continuaram vivendo em seus territórios. Com a decadência do produto, a pecuária cresceu na região, já nos anos 1970. Antigos capatazes da empresa passaram, a partir da década de 70, receber incentivos para a agropecuária. Mas a expansão do novo negócio dependia da expulsão da população indígena.

Os indígenas que viviam em Sombrerito foram expulsos de seu território em 1975 pelo fazendeiro Bonifácio Saldanha. A comunidade retomou parte das terras em setembro de 1999. Pressionados, em dezembro do mesmo ano parte do grupo deixou o território. As famílias que ali se mantiveram foram expulsas por jagunços em 2000, e refugiaram-se nas terras de Porto Lindo, Sete Cerros, Amambaí, Jaguapiré e Aldeia Limão Verde.

Também na década de 70, o Incra fixou pouco mais dezena de famílias na terra indígena. Mas apenas 8 fazendeiros são donos de 90% da terra identificada como indígena, que tem cerca de 13.000 hectares. O GT de identificação da área foi instituído pela Funai em 2003.

Importante que este Senhor compareça e explique suas motivações e atitudes que levaram à morte de liderança indígena.

Sala das Comissões, em outubro de 2016.

PATRUS ANANIAS

Deputado Federal – PT/MG

NILTON TATTO

Deputado Federal – PT/SP

PAULÃO

Deputado federal – PT/AL

ÉRIKA KOKAY

Deputado Federal – PT/DF

MARCON

Deputado Federal – PT/RS

VALMIR ASSUNÇÃO

Deputado Federal – PT/BA